

Lançada campanha contra a violência

Notícias, Nacional, 15.07.2021, Págs. 06, Ed. nº 31.403

CERCA de trinta e dois por cento das raparigas e 40,3 por cento dos rapazes com idades compreendidas entre 18 e 24 anos já sofreram algum tipo de violência antes dos 18 anos no país.

De acordo com o Relatório de Indicadores Básicos do Inquérito sobre a violência contra a criança, realizado em 2019, entre as vítimas, 14,3 por cento das raparigas e 8,4 por cento dos rapazes foram alvo de violência sexual.

Dados do Gabinete da Família e Menores Vítimas de Violência, partilhados ontem, pela Ministra do Género Criança e Acção e Social, Nyeleti Mondlane, no lançamento da campanha para o combate à violência designada “Dê Esperança a 1001 Rositas”, apontam que de Janeiro a Junho deste ano, 10.599 pessoas, das quais 6035 mulheres e 3167 crianças foram víti-

mas de violência física, psicológica, sexual e patrimonial.

A governante referiu que a nível da África Austral, o índice de violência continua preocupante.

Nyeleti Mondlane observou que 21 por cento das raparigas, entre 13 e 17 anos, e cerca de 41 por cento das mulheres, entre 18 e 24 anos, casaram-se ou viveram em uniões prematuras.

A ministra do Género Criança e Acção Social considera a campanha “Dê Esperança a 1001 Rositas” oportuna, uma vez que vai intensificar o trabalho com vista a erradicação de todas as formas de violência na sociedade.

Por sua vez, o director executivo do Conselho Nacional de Combate ao Sida, Francisco Mbofana disse que os casos de violência baseada no género contribuíram massivamente

para o aumento do risco de infecções por HIV e a fraca adesão ao tratamento por parte das mulheres e raparigas.

A título de exemplo disse, no ano passado, o país registou 98 mil novas infecções por HIV/SIDA, das quais 28 mil foram registadas em adolescentes.

A campanha visa reduzir o número de casos de violência doméstica contra homens e mulheres e consequente morte, a exemplo do caso de Rosita, jovem que perdeu a vida aos 24 anos, vítima de violência do seu parceiro. Nesta campanha estão envolvidas diversas entidades nacionais e internacionais, com destaque para a Plataforma Inter-religiosa de Comunicação para a Saúde, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento (USAID).